



Foto: Agência Brasil

Cannabis medicinal: MPF destaca atuação da sociedade

Decisão da 2ª Vara da Justiça Federal na Paraíba autorizou o cultivo e foi fruto da luta de familiares de pacientes

A 2ª Vara da Justiça Federal na Paraíba determinou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que autorize a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (Abrace) a cultivar e manipular a planta cannabis, exclusivamente para fins medicinais. A decisão, de 27 de abril, foi dada em conformidade com o parecer do Ministério Público Federal na Paraíba (MPF/PB), que opinou pelo deferimento do pedido da associação. Conforme a decisão, a produção deve ser destinada apenas aos pacientes associados ou dependentes dos associados que foram listados pela associação na petição inicial.

O MPF credita a vitória à atuação dos pacientes e suas famílias, "que se organizaram, se associaram e assumiram o protagonismo da própria história. Eles demonstraram que é possível a sociedade exercer o controle social numa democracia participativa", declarou o procurador regional dos Direitos do Cidadão na Paraíba, José Godoy Bezerra de Souza.

A decisão é inédita no país porque é a primeira vez que uma associação conquistou o direito de cultivar e manipular a cannabis para fins terapêuticos. "Muito mais que uma vitória judicial, nós estamos diante de uma evolução social", comemora o advogado dos pacientes, Yvson Cavalcanti de Vasconcelos. Para ele, esse passo dado é "a quebra de um paradigma, onde a cannabis é vista como uma droga que só traz malefícios. Contudo, agora inicia-se uma nova era, em que a cannabis é reconhecida como meio importante de tratamento para diversos males que afligem centenas de famílias". A expectativa do advogado é que o processo transcorra com tranquilidade e que, ao final, a Justiça confirme em sentença de mérito os efeitos da tutela antecipada recentemente.

Processo

A ação ajuizada pela Abrace em 19 de janeiro de 2017 trazia um pedido de urgência, em razão dos associados dependerem do uso con-



Foto: Divulgação/ALPB

Durante audiência pública realizada na Assembleia da Paraíba, familiares de pacientes destacaram avanços

tinuado da substância para a manutenção da saúde. Como o produto é importado, o preço elevado é um obstáculo para as famílias - muitas vezes intransponível. Consta em inquérito instaurado pelo MPF/PB que há famílias que contraíram pesadas dívidas e se desfizeram de inúmeros bens para conseguir com-

prar o produto importado. Outras organizaram rifas e eventos para obter recursos adicionais, mas continuam a enfrentar profundas dificuldades financeiras.

Na época em que a ação foi proposta, a Abrace listou 151 pacientes associados, sendo eles próprios portadores de graves enfermidades ou

responsáveis por pessoas nessa condição. "Quando entramos na Justiça, tínhamos um pouco mais de 150 pessoas, algo em torno de 200, mas como muitas delas não mandaram a documentação a tempo, houve os retardatários que não puderam entrar na ação", relatou Cassiano Teixeira, presidente da Abrace.

De lá para cá esse número cresceu. "A gente abraçou muitos pacientes que vinham dos médicos, de universidades, de pesquisas, alguns indicados pelas mães e hoje temos mais ou menos 400 pacientes", revela. Segundo Cassiano, além dos retardatários que não puderam entrar na ação, houve outros que desistiram ou mudaram de marca do produto. "Isso deixa essa outra turma na ilegalidade e a gente não pode deixar de atendê-los, sob risco de morte dessas pessoas", admite.

Em razão da repercussão da decisão judicial também cresceu o número de solicitações para novos associados à Abrace. "A gente já esperava esse tsunami de novas entradas na associação. Prevendo que iria haver um volume alto de pacientes que a gente não conseguiria atender de uma vez só foi criada uma lista de espera. Agora, quando os responsáveis pelos pacientes vão se cadastrar, eles entram numa lista de espera por ordem de chegada" informou o presidente da associação.

Ação Global

No próximo sábado, dia 27 de maio, ocorrerá a 24ª Edição da Ação Global, o maior evento a promover a cidadania no Brasil. Este ano, pela primeira vez, a Ação Global acontecerá na Capital do Estado, João Pessoa. Para um evento desse porte o SESI, realizador da ação, em parceria com a Rede Globo, contará com o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de João Pessoa, além da participação de mais de 80 parceiros. Serão oferecidos serviços em diversas áreas, emissão de documentos e uma grande variedade de atividades de recreação para as famílias.

O superintendente do SESI na Paraíba, Sérgio Alencar, informou que as metas deste ano são ousadas, mas que as parcerias celebradas favorecerem o alcance deste objetivo. "Nós lançamos este desafio aos nossos parceiros. Uma meta bastante ousada. Pensamos a princípio atender nove mil pessoas e realizar 27 mil atendimentos. Esta é uma meta pré-estabelecida que nós esperamos alcançar ao final das atividades no dia 27 de maio.", afirmou Alencar. Ele ainda informou que a parceria com a Controladoria Geral da União será um diferencial na Ação Global de 2017. "A CGU levará à população o Portal da Transparência, o que possibilitará mais um acesso ao cidadão como parte do processo de lisura com o erário público e sua aplicação.", finalizou o Superintendente.



Feirão de Imóveis

Entre os dias 23 e 27 de maio a Caixa Econômica Federal realizará a 13ª Edição do Feirão da Caixa, em Campina Grande. A iniciativa visa aquecer o mercado imobiliário. O Feirão da Caixa conta com diversos apoios e participantes. Entre eles destaca-se o Sindicato da Construção e do Mobiliário da Paraíba (SINDUSCON-PB). Nesta edição do evento participarão sete construtoras filiadas ao SINDUSCON-PB: Construtora Terra Nova, Construtora Ever, Ampla Construtora, Wanderley Construções e Empreendimentos LTDA, LMF/Andrade Maranhão e CIPRESA Empreendimentos Imobiliários.

"Dentre as muitas vantagens para os futuros proprietários desses imóveis está a prévia avaliação da Caixa. Isso significa que os financiamentos imobiliários ocorrerão em menor espaço de tempo, pois já estão vistoriados e aprovados pela Caixa. Nossas expectativas são as melhores possíveis. Temos confiança que as vendas vão superar as outras edições deste importante evento do setor imobiliário.", destacou o Presidente do SINDUSCON-PB, João Batista Sales. O 13º Feirão de Imóveis da Caixa acontecerá na Praça da Bandeira, das 9h às 19h. Para maiores informações os interessados podem ligar para o número (83) 2101 5305.



SINDUSCON-PB
Sindicato da Indústria da Construção
e do Mobiliário do Estado da Paraíba

O SINDUSCON-PB apoia e participa do 13º Feirão de Imóveis da Caixa

Do Alambique Para o Mundo

Com o apoio da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, foi lançado na última quarta-feira (17), em João Pessoa "A Carta Cachaças da Paraíba". O evento aconteceu no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural, em João Pessoa. Nesse livro é contada a história da cachaça na Paraíba e é feita a apresentação do processo de produção de 19 engenhos do Estado. "A cachaça produzida na Paraíba se destaca pela sua alta qualidade e vem conquistando cada vez mais o mercado consumidor nacional e internacional. Esse crescimento da demanda vem sendo observado há cerca de uma década tornando o segmento competitivo e importante para a economia do país e, particularmente, da Paraíba", afirmou o diretor técnico do Sebrae Paraíba, Luiz Alberto Amorim.



A Paraíba é um grande produtor de cachaças de excelente qualidade e os admiradores e conhecedores agora têm uma fonte de referência para saber mais sobre esse notável produto

Outras instituições, além da FIEP, apoiaram a publicação. São elas: Sebrae Paraíba, Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e das empresas Softcom, DR Alambiques, Thalls Indústria Metalúrgica, Zeta Embalagens e Net Events. A obra conta com ricos textos dos jornalistas Gonzaga Rodrigues e Rosa Aguiar, sendo o primeiro escritor e membro da Academia de Letras da Paraíba. Vale salientar que a Paraíba é um dos maiores produtores de cachaça de alambique (artesanal) do país, com cerca de 12 milhões de litros por safra.

Três Pontos

1 Em um relatório publicado nesta sexta-feira (19) em Washington, o Departamento para o Hemisfério Ocidental do FMI manteve a previsão de 0,2% para o PIB brasileiro neste ano, que já havia expressado em abril. No entanto, o diretor deste departamento, Alejandro Werner, disse em uma coletiva em São Paulo que "muito cedo para avaliar as consequências de eventos que ainda estão se desenrolando"... "Estaremos acompanhando de perto a situação nas próximas semanas para avaliar se precisaremos alterar nossa projeção. Por enquanto mantemos a previsão de crescimento", expressou o economista. Há apenas um mês, durante a reunião anual do FMI e do Banco Mundial em Washington, a diretora-geral Christine Lagarde expressou a impressão de que a maior economia da América Latina parecia ter "feito a curva" depois de dois anos de recessão. (Exame)

2 O secretário de Previdência Social do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, reiterou nesta sexta-feira (19) que a discussão em torno da reforma previdenciária é "cada vez mais premente". "É uma discussão que continua e se torna cada vez mais premente", disse, durante discurso no Fórum Nacional, no Rio de Janeiro. Ele defendeu que o debate tem que ser conduzido dentro de um ambiente democrático. "Ela é necessária. É uma discussão que tem que fazer parte da sociedade dentro de um ambiente democrático: proposições que partem do Executivo, com discussões no Legislativo e, a partir desse diálogo, sai a reforma da Previdência. A cada ano, a população envelhece e o debate da reforma da Previdência permanece", afirmou. (Valor)

3 Na próxima quinta-feira o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e Diretor Financeiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Francisco Gadelha, representará o Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, durante um evento comemorativo ao Dia da Indústria, que acontecerá em Fortaleza. Gadelha tem expressado preocupação com o futuro do emprego diante da modernização promovida pela Indústria 4.0, que junta automação industrial com a internet das coisas. "Sempre, no processo das quatro revoluções industriais, houve um receio pelos empregos, que quase geraram conflitos revolucionários, mas sempre o tempo acaba encarregando-se de acomodar as pessoas no trabalho, gerando mais conforto para humanidade.", disse Francisco Gadelha.



Presidente da FIEP e Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha e o Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade

Congresso Nacional examina 17 vetos presidenciais na 4ª feira

Veto parcial mais recente incluído na relação refere-se à lei que instituiu a Identificação Civil Nacional

Da Agência Senado

Deputados e senadores se reúnem em sessão conjunta do Congresso Nacional na quarta-feira (24), às 19h30, no plenário da Câmara dos Deputados, para analisar 17 vetos, sendo que nove tramam a pauta. A última sessão com análise de vetos foi em dezembro do ano passado.

O veto parcial mais recente incluído na lista refere-se à lei que instituiu a Identificação Civil Nacional (ICN), criada com o objetivo de unificar os cerca de 20 documentos de identificação usados no Brasil e para dificultar a falsificação. Entre os itens vetados estão o da parte que garantia a gratuidade da nova identificação e o artigo que dava à Casa da Moeda a exclusividade para a implantação e fornecimento do documento.

Também está na pauta o Projeto de Resolução do Congresso Nacional 1/2017, que trata da criação, no âmbito do Congresso Nacional, da Comissão Mista Permanente destinada a consolidar a legislação federal e regulamentar dispositivos da Constituição. Na prática, o projeto apenas convalida o ato que instituiu a comissão, assinado no final de janeiro, pelas Mesas da Câmara, presidida por Rodrigo Maia, e do Senado, sob o comando de Renan Calheiros à época.

Estrutura da EBC

Um dos vetos em pauta (VET 7/2017) foi feito à lei que altera a estrutura da Empresa Brasil de Comunicação (EBC - Lei 13.417/2017).

O novo texto aprovado pelo Congresso havia incluído a exigência de sabatina no Senado para aprovação do diretor-presidente da EBC. Mas essa



Sessão conjunta acontecerá no plenário da Câmara dos Deputados, dos 17 vetos que tramam a pauta

obrigatoriedade foi vetada pelo presidente Michel Temer.

Michel Temer também vetou trechos da lei que permitiam ao Comitê Editorial e de Programação decidir sobre planos editoriais propostos pela diretoria-executiva para os veículos da EBC; tratar de alterações na linha editorial da programação veiculada pela EBC; e convocar audiências e consultas públicas sobre conteúdos produzidos.

A Lei 13.425/2017, que estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios em estabelecimentos de reunião de público também foi sanciona-

da com uma série de vetos. O texto estabelece normas mais rígidas a serem seguidas por proprietários de estabelecimentos, autoridades públicas e profissionais, visando evitar tragédias como a do baote Kiss, em Santa Maria (RS), que vitimou dezenas de pessoas.

O VET 5/2017 foi feito ao trecho que proíbe o uso do sistema de comando para controle do consumo em casas noturnas. A intenção era trazer maior segurança em caso de incêndio ou outras ocorrências. Para vetar a iniciativa, Temer afirmou que a proibição, "embora louvável", pode ser mais flexível,

"preservando-se também peculiaridades setoriais, mercadológicas e eventuais mudanças tecnológicas".

A criminalização dos donos de estabelecimentos também foi retirada. Foi vetado o trecho que previa para os proprietários pena de detenção de seis meses a dois anos além de multa. De acordo com a justificativa para o veto, não há necessidade de criar um novo tipo penal, "de perigo abstrato", sem ter havido lesão concreta ou mesmo exposição a risco real. Na justificativa, Temer acrescentou que a atual legislação penal já cobre o assunto.



Terceirização será analisada pelos parlamentares

Outra lei que recebeu vetos presidenciais é a que libera a terceirização em todas as atividades das empresas. O texto, polêmico, amplia as possibilidades de contratação de serviço terceirizado, que poderá ser feita tanto na área meio quanto na atividade fim.

Do texto, aprovado em 22 de março pela Câmara dos Deputados, foram mantidos os temas

centrais, como a possibilidade de as empresas terceirizarem sua atividade principal, sem restrições, inclusive na administração pública. As empresas de terceirização poderão subcontratar empresas para realizar serviços, e, em casos de ações trabalhistas, caberá à empresa terceirizada pagar os direitos questionados na Justiça, se houver condenação.

O principal trecho vetado (VET 7/2017) permitia a extensão do prazo de 270 dias dos contratos temporários ou de experiência. Segundo o Palácio do Planalto, isso abriria a possibilidade de prorrogações indefinidas do contrato temporário. Os outros vetos, segundo a justificativa, são relativos a trechos que já repetiam itens da Constituição.

Reforma trabalhista tem audiências públicas programadas para terça

Da Agência Senado

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 38/2017, que trata da reforma trabalhista, será tema de duas audiências na próxima terça-feira (23) no Senado. As Comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) vão debater o assunto.

As reuniões estão confirmadas, apesar de o relator Ricardo Ferraço (PSDB-ES) já ter anunciado que adiará a

apresentação de seu relatório após a Operação Patmos, da Polícia Federal.

Ferraço é relator na CAE e também na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). O senador já havia previsto a entrega de seu texto na CAE para a próxima terça-feira (23), e a apresentação na CAS para o dia seguinte. A votação em plenário estava prevista, inicialmente, entre os dias 12 e 15 de junho.

A audiência na Comissão de Assuntos Econômicos está

agendada para 9h. Foram convidados 24 debatedores, entre eles o presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), Ângelo Fabiano Farias da Costa; o presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Carlos Silva; e o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo.

A Comissão de Assuntos Econômicos, por sua vez, inicia suas atividades às 8h30, com a mesa integrada por três

professores: André Portela, da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e Eduardo Fagnani e Márcio Pochmann, ambos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

As duas audiências terão caráter interativo, com a possibilidade de participação popular. Quem tem interesse em participar com comentários ou perguntas, podem fazê-lo pelo Portal e-Cidadania (www.senado.leg.br/ecidadania) pelo Alô Senado (0800-612211).

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Sem honra, sem glória

Se há uma força emocional digna de atenção e de reflexão em meio à dramaticidade desse episódio em que o dono da JBS gravou conversa comprometedora com o presidente Ninguém-Sabe-Até-Quando-Temer é sem dúvida a força da culpabilidade.

A ação em si, a conversa-emboscada, é um striptease moral interativo. Cada frase pronunciada é uma peça que se vai do vestuário apropriado à convivência ética, aquela ditada por atos que tanto caracterizam o bem comum quanto o estado democrático de direito, e que sinalizam para o respeito aos pactos históricos e aos direitos humanos.

A renúncia aos ritos ideais que buscam na prática concretizar sinceridade e honestidade possíveis para a confiabilidade do diálogo nas esferas de poder, diálogo capaz de influenciar a vida de muita gente, faz parte do cenário real de uma política cada vez mais irreal em que personagens usam máscaras sob máscaras. Ou seja: cada vez mais, mais políticos mentem muito mais.

O empresário que conversa com Temer ostenta a máscara do cúmplice preocupado com a qualidade do meio ambiente em que prosperam as negociações público-privadas, mas sob aquela há outra, me refiro à máscara do delator. Já o presidente usa a máscara de autoridade suprema sobre a do confidente do delator sob a qual está a do carreirista preocupado em esconder o rabo de palha muito próximo à fogueira da Lava Jato.

A culpabilidade é também um estado de espírito, estado que tanto pode ser uma tendência predominante que conduz os destinos das pessoas e dos grupos sociais, como um princípio vital. No caso do áudio com o diálogo JBS-Presidente, o princípio vital é o da sobrevivência política a bordo do iate da vida fácil do dinheiro ainda mais fácil dos contribuintes, e a tendência é a de escamotear os ajustes espíritos entre empresa e Estado de modo a assegurar privilégios ao largo da legalidade, bem longe da moralidade e livre de qualquer eticidade.

A culpabilidade, ensina o dicionário Houaiss, "é a característica de cúmplice". De acordo com o que afirmou o procurador-geral Rodrigo Janot, na sexta-feira, o presidente Temer estaria supostamente envolvido em três crimes: corrupção passiva, obstrução da Justiça e participação em organização criminosa. Até que os criminosos, geralmente, compartilham com os cúmplices.

No áudio divulgado, percebemos o indissociável contexto da intimidade. O jogo dos enunciados, daquilo que é dito, é típico do emocionalismo do momento. Acontecem queixas e súplicas, advertências e evocações, tudo marcado pela ambiguidade, instabilidade e deslocamento do significado das metáforas e metonímias que o uso coloquial direto da língua estabelece e embaralha na informalidade da comunicação oral.

O empresário, num tom adequado ao confessorário ou ao divã do analista, fala que está "resolvendo" um juiz, quer do presidente apoio para adquirir um procurador, insiste quanto a ajustes que devem ser feitos na atitude do gestor da Receita Federal. Para isso tem por respostas do presidente interativo e cúmplice réu no STE incentivos verbais a que continue a agir como está agindo. Ou seja: distribuindo propina, corrompendo os corruptíveis, cooptando, achacando, financiando agentes públicos.

A anterioridade desse espetáculo interpretado pelo empresário da JBS e pelo presidente da República do Brasil nos remete às cenas iniciais de "Memórias do subsolo" em que o personagem de Dostoiévski se define como alguém "doente, um homem mau, um homem desagradável", características que podemos adaptar às condições da política que eles planejam, praticam, professam e representam, uma política má, desagradável, doente, que não atende a nenhuma das expectativas da população no que respeita ao desenvolvimento e ao bem comum.

A exterioridade midiática que irrompe aos olhos da opinião pública a partir da divulgação do áudio com o empresário e o presidente sugere o clima de um reality show em que a perversão conquista uma centralidade juntamente com o que é bizarro, desrespeitoso e brutal.

A brutalidade está no fato de que cada real desviado para a propinagem que se fez moda em Brasília com metátese em todo o país representa um ano a menos de educação para brasileiros e brasileiras que precisam avançar na guerra contra a ignorância e a exclusão.

A falta de respeito é direcionada à própria atividade política como possibilidade de articulação interclasses, transgeracional e intracomunitária para a fixação de uma plataforma geradora de direitos. A resposta que o áudio dá a essa expectativa que é também reivindicação da nacionalidade é o total escárnio, o desrespeito frente a urgências dos mais carentes, desrespeito enquanto moeda sempre em alta no bolso da política.

O bizarro mesmo nessa história toda é a carga de arrogância que dá o tom dos pronunciamentos presidenciais, como foi na quinta-feira quando ele reterrou sua permanência no cargo apesar de não dispor naquela tarde como na manhã deste domingo 21 de maio de no mínimo de credibilidade que não seja frente ao espelho, se é que o presidente acredita em si mesmo... Frente a esse todo, é de se constatar que a política está doente, sem honra, sem glória. E o remédio está guardado na consciência cidadã do país.

Privatizado há 35 anos, sistema de Previdência do Chile agoniza

Reforma levou o país a uma situação insustentável marcada pelos baixos valores recebidos pelos aposentados

Paula Reverbél
Do BBC Brasil

Enquanto o Brasil busca mudar a sua Previdência para, segundo o governo Michel Temer, combater um rombo fiscal que está se tornando insustentável para as contas públicas, o Chile, o primeiro país do mundo a privatizar o sistema de previdência, também enfrenta problemas com seu regime.

Reformado no início da década de 1980, o país abandonou o modelo parecido com o que o Brasil tem hoje (e continuará tendo caso a proposta em tramitação no Congresso seja aprovada) - sob o qual os trabalhadores de carteira assinada colaboram com um fundo público que garante a aposentadoria, pensão e auxílio a seus cidadãos.

No lugar, o Chile colocou em prática algo que só existia em livros teóricos de economia: cada trabalhador faz a própria poupança, que é depositada em uma conta individual, em vez de ir para um fundo coletivo. Enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas privadas, que podem investir no mercado financeiro.

Trinta e cinco anos depois, porém, o país vive uma situação insustentável, segundo sua própria presidente, Michelle Bachelet. O problema: o baixo valor recebido pelos aposentados.

A experiência chilena evidencia os desafios previdenciários ao redor do mundo e alimenta um debate de difícil resposta: qual é o modelo mais justo de Previdência?

Impopular

Como as reformas previdenciárias são polêmicas, impopulares e politicamente difíceis de fazer, não surpreende que essa mudança profunda - inédita no mundo - tenha sido feita pelo Chile em 1981, durante a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

De acordo com o economista Kristian Niemietz, pesquisador do Institute of Economic Affairs (IEA, Instituto de Assuntos Econômicos, em português), o ministro responsável pela mudança, José Piñera, teve a ideia de privatizar a Previdência após ler o economista americano Milton Friedman (1912-2006), um dos maiores defensores do



Os fundos de pensão implantados no país e que fazem parte do sistema previdenciário já sofreram vários protestos por parte da população chilena.

liberalismo econômico no século passado.

Hoje, todos os trabalhadores chilenos são obrigados a depositar ao menos 10% do salário por no mínimo 20 anos para se aposentar. A idade mínima para mulheres é 60 e para homens, 65. Não há contribuições dos empregadores ou do Estado.

Agora, quando o novo modelo começa a produzir os seus primeiros aposentados, o baixo valor das aposentadorias chocou: 90,9% recebem menos de 149.435 pesos (cerca de R\$ 694,08). Os dados foram divulgados em 2015 pela Fundação Sol, organização independente chilena que

analisa economia e trabalho, e fez os cálculos com base em informações da Superintendência de Pensões do governo.

O salário mínimo do Chile é de 264 mil pesos (cerca de R\$ 1.226,20).

No ano passado, centenas de milhares de manifestantes foram às ruas da

capital, Santiago, para protestar contra o sistema de previdência privado.

Como resposta, Bachelet, que já tinha alterado o sistema em 2008, propôs mudanças mais radicais, que podem fazer com que a Previdência chilena volte a ser mais parecida com a da era pré-Pinochet.

+ Sistema se torna insustentável

De acordo com Niemietz, o modelo tradicional, adotado pela maioria dos países, incluindo o Brasil, é chamado por muitos economistas de "Pay as you go" (Pague ao longo da vida).

Ele foi criado pelo chanceler alemão Otto von Bismarck nos anos 1880, uma época em que os países tinham altas taxas de natalidade e mortalidade.

"Você tinha milhares de pessoas jovens o suficiente para trabalhar e apenas alguns aposentados, então o sistema era fácil de financiar. Mas conforme a expectativa de vida começou a crescer, as pessoas não morriam mais (em média) aos 67 anos, dois anos depois de se aposentar. Chegavam aos 70, 80 ou 90 anos de idade", disse o economista à BBC Brasil.

"Depois, dos anos 1960 em diante, as taxas de natalidade começaram a cair em países ocidentais. Quando isso acontece, você passa a ter uma população com muitos idosos e poucos jovens, e o sistema 'pay as you go' se torna insustentável", acrescentou. Segundo Niemietz, a mudança implementada pelo Chile em 1981 era apenas um exemplo teórico nos livros de introdução à Economia.

"Em teoria, você teria um sistema em que cada geração economiza para sua própria aposentadoria, então o tamanho da geração seguinte não importa", afirmou ele, que é defensor do modelo. Para ele, grande parte dos problemas enfrentados pelo Chile estão relacionados ao fato de que muitas pessoas não podem contribuir o suficiente para recolher o benefício depois - e que essa questão, muito atrelada ao trabalho informal, existiria qualquer que fosse o modelo adotado.

No Brasil, a reforma proposta pelo governo Temer mantém o modelo "Pay as you go", em que, segundo economistas como Niemietz, cada geração passa a conta para a geração seguinte.

Para reduzir o rombo fiscal, Temer busca convencer o Congresso a aumentar a idade mínima e o tempo mínimo de contribuição para se aposentar.

No parecer do deputado Arthur Maia (PPS-BA), relator da proposta, mulheres precisariam ter ao menos 62 anos e homens, 65 anos. São necessários 25 anos de contribuição para receber aposentadoria. Para pagamento integral, o tempo sobe para 40 anos.

Na prática

De acordo com o especialista Kaizô Beltrão, professor da Escola de Administração Pública e de Empresas da FGV Rio, várias vantagens teóricas do sistema chileno não se concretizaram.

Segundo ele, esperava-se que o dinheiro de aposentadorias chilenas poderia ser usado para fazer investimentos produtivos e que a concorrência entre fundos administradores de aposentadoria faria com que cada pessoa procurasse a melhor opção para si.

Ele explica que, como as administradoras são obrigadas a cobrir taxas de retornos de investimentos que são muito baixas, há uma uniformização dos investimentos. "A maior parte dos investimentos é feita em letras do Tesouro", diz.

As administradoras de fundos de pensão do Chile abocanham grande parte do valor da aposentadoria

Além disso, segundo Beltrão, "as pessoas não têm educação econômica suficiente" para fiscalizar o que está sendo feito pelas administradoras, chamadas AFPs (administradoras de fundos de pensão). Essas cinco empresas juntas cuidam de um capital acumulado que corresponde a 69,6% do PIB do país, de acordo com dados de 2015 da OCDE (Organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica), grupo de 35 países mais desenvolvidos do qual o Chile faz parte.

As maiores críticas contra o sistema chileno se devem às AFPs, que abocanham grande parte do valor das aposentadorias das pessoas. De acordo com Beltrão, o valor pago às administradoras não é muito transparente, pois é cobrado junto ao valor de seguro em caso de acidentes.

Modelo causa desigualdade

A BBC Brasil perguntou ao especialista em desigualdade Marcelo Medeiros, professor da UnB (Universidade de Brasília) e pesquisador do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e da Universidade Yale, qual modelo de previdência é o mais justo - o brasileiro ou o chileno.

"Justo ou injusto é uma questão mais complicada", disse. "O justo é você receber o que você poupou ou é reduzir a desigualdade? Dependendo da maneira de abordar esse problema, você pode ter respostas distintas".

De acordo com Medeiros, o que existe é uma resposta concreta para qual modelo gera mais desigualdade e qual gera menos desigualdade. "A previdência privada só reproduz a desigualdade ao longo do tempo", explicou.

Segundo especialista, a Previdência no Brasil tende a replicar os salários anteriores. O sistema "Pay as you go" brasileiro é comumente chamado de "solidário", pois todos os contribuintes do país colocam o dinheiro no mesmo fundo - que depois é redistribuído.

Mas Medeiros alerta para o fato de que a palavra "solidária" pode ser enganosa, pois um fundo comum não é garantia de que haverá redução da desigualdade.

"Esse fundo comum pode ser formado com todo mundo contribuindo a mesma coisa ou ele pode ser formado com os mais ricos contribuindo mais", explicou. "Além disso, tem



Em 2008, Bachelet implementou mudanças no sistema de Previdência

a maneira como você usa o fundo. Você pode dar mais dinheiro para os mais ricos, você pode dar mais dinheiro para os mais pobres ou pode dar o mesmo valor para todo mundo", acrescentou. Atualmente, o Brasil possui um fundo comum, mas tende, segundo o professor, a replicar a distribuição de renda anterior.

"Ele dá mais mais dinheiro para quem é mais rico e menos para quem é mais pobre", disse. "Se é justo ou injusto, isso é outra discussão, mas o sistema brasileiro replica a desigualdade passada no presente".

Reformas

As diferentes maneiras de se formar e gastar um fundo comum deveriam ser, segundo Medeiros, o foco da discussão da reforma no Brasil, cujo projeto de reforma enviado ao Congresso mantém o modelo "solidário", ou "pay as you go".

O pesquisador aponta que há quase um consenso de que o país precisa re-

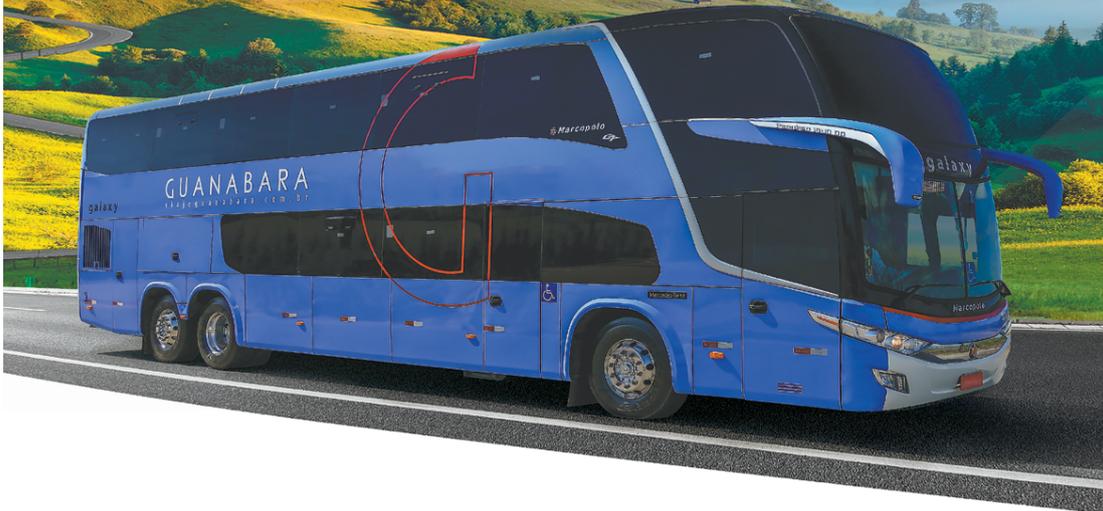
formar sua Previdência. "A discussão é qual reforma deve ser feita".

No Chile, Bachelet já tinha em 2008 dado um passo rumo a um modelo que mistura o privado e o público - criou uma categoria de aposentadoria mínima para trabalhadores de baixa renda financiada com dinheiro de impostos.

Agora, ela propõe aumentar a contribuição de 10% para 15% do salário. Desse adicional de 5%, 3 pontos percentuais iriam diretamente para as contas individuais e os outros 2 pontos percentuais iriam para um seguro de poupança coletiva. De acordo com o plano divulgado pelo governo, a proposta aumentaria as pensões em 20% em média.

Bachelet também propõe maiores regulamentações para as administradoras dos fundos, em sintonia com as demandas dos movimentos que protestaram no ano passado. Um dos grupos, por exemplo, chama-se "No+AFP" (Chega de AFP, em português).

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



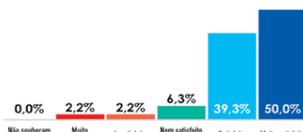
Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

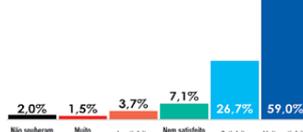
Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS

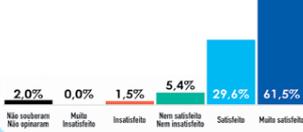
Atendimento Guichê



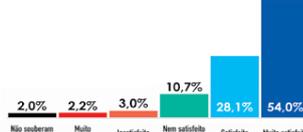
Conforto



Satisfação com o Motorista



Limpeza e Higiene



Você utilizaria os serviços da Guanabara novamente?



Satisfação Geral



*Média da satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*



Estevam Fernandes, pastor da Primeira Igreja Batista, diz que uma igreja protestante acredita no apelo aos dons e à pessoa do Espírito Santo. **Página 18**



Foto: Arquivo pessoal

Grupos de protestantes já somam mais de 1.500 no país

Segundo pesquisador paraibano, fiéis ultrapassam 42 milhões e o IBGE prevê que metade da população será evangélica

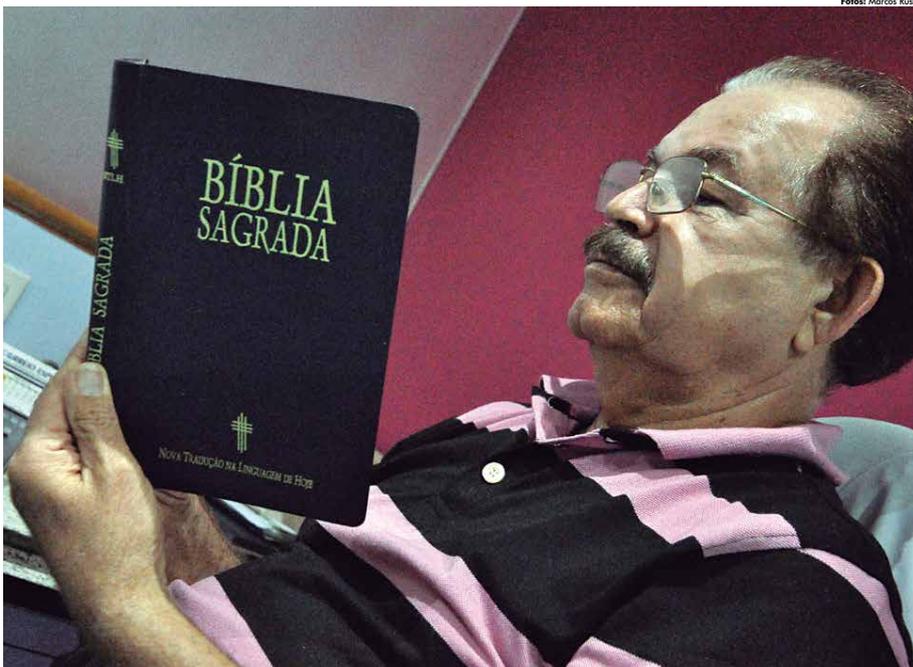
Lucas Campos
Especial para A União

Em meados do século XVI, a religião havia se tornado um negócio. As igrejas cristãs vendiam o perdão divino aos fiéis que, enganados, acreditavam que só teriam uma vida plena ou iriam ao paraíso se pagassem ou realizassem serviços por isso. Revoltado com a situação, um monge agostiniano chamado Martinho Lutero questionou os cristãos através de 95 teses em que criticava práticas e doutrinas da Igreja. Ao romper relações com o Vaticano, ele empreendeu o movimento que ficaria conhecido como Reforma Protestante e fundaria o protestantismo.

Segundo o pesquisador e teólogo, o paraibano Severino Celestino, hoje existem mais de 1.500 facções protestantes e, algumas delas, revestiram-se em uma nova roupagem, denominando-se igrejas evangélicas. "A reforma proposta por Lutero era uma volta ao cristianismo do 1º, 2º e 3º século. Ou seja, ele queria um retorno à pureza na Igreja", explica. Dessa forma, a religião evangélica apresenta-se como uma tentativa de retomar as tradições e de seguir o texto da Bíblia de uma maneira fidelizada. Dessa forma, para um protestante, a salvação é obtida através da bondade de Deus e cada pessoa pode relacionar-se diretamente com ele, sem um intermediário clerical.

A maioria das igrejas protestantes, por exemplo, rejeita o culto à Maria e aos santos, assim como desacredita no celibato para aqueles que dedicam sua vida à Deus. Além disso, eles desacreditam em sacramentos e rituais para limpeza da alma, como a confissão e a penitência; mas creem na relação com o Espírito Santo através da Bíblia, motivo pelo qual o livro sagrado foi traduzido para vários idiomas na Reforma Protestante. "Mas estamos tentando entender uma salada de frutas que sabemos onde começa, mas não sabemos onde termina, porque existem diversas ramificações", pontua que essas crenças variam de Igreja para Igreja. Ele afirma que, hoje, a divisão mais comum no Brasil é entre Igrejas Pentecostais e Neopentecostais, mas que em outros países existem segmentos como o Calvinismo e as Igrejas Ortodoxas.

Divisão mais comum no Brasil é entre Igrejas Pentecostais e Neopentecostais, mas em outros países existem segmentos um deles é o Calvinismo



Fotos: Marcos Russo

Teólogo Severino Celestino: "Estamos tentando entender uma salada de frutas que sabemos onde começa, mas não sabemos onde termina porque existem diversas ramificações"

+ Reforma resultou na tradução da Bíblia em muitos idiomas

No Brasil, o protestantismo chegou através da invasão holandesa, nos anos de 1624 e 1625. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1970, 4,8 milhões de brasileiros denominavam-se evangélicos; em 1980, 7,9 milhões ou 6,6% da população já era adepta; e em 1991, eram 13,7 milhões de fiéis, o equivalente a 9% da população nacional. Em 2000, o salto foi tremendo, atingindo a marca de 26,2 milhões de adeptos ou 15,4% da população do país. A pesquisa mais recente, de 2010, apontou que o número de evangélicos ultrapassou 42 milhões de fiéis, o equivalente a 22,2% dos brasileiros. As projeções para 2020 apontam que, se o crescimento continuar nessas mesmas proporções, metade da população será evangélica.

DIVISÕES

Segundo Severino Celestino, as primeiras surgem no cenáculo, com a Festa de Pentecostes, celebração judaica em que o Espírito Santo desce sobre Maria e os Apóstolos de Jesus Cristo. Foi a partir deste momento que surgiu a noção do que viria a ser denominado pentecostalismo. As Igrejas Neopentecostais são muito mais recentes, de meados do século XX e nascidas nos Estados Unidos, elas trazem as curas física e espiritual como eventos frequentes. Celestino ainda esclarece que o elemento em comum para esses segmentos é a interpretação da Bíblia de maneira literal.

"Há uma preocupação muito grande em seguir aquilo que eles consideram a palavra de Deus, mas se você procurar as traduções, você verá que há diferenças", esclarece. Como diz o teólogo, a

Divisão das igrejas

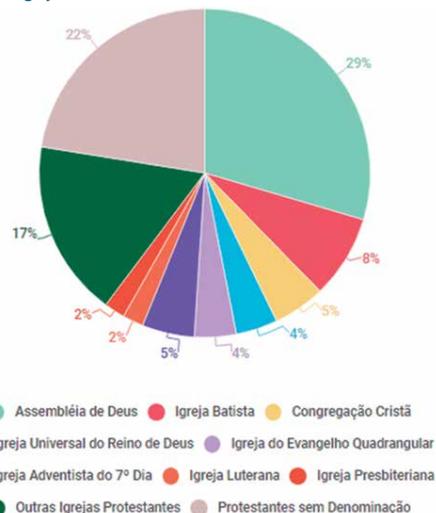


Gráfico da Religião Evangélica no Brasil. Dados do censo IBGE de 2010 no aspecto Religião. Pesquisa divulgada em 2014

Bíblia foi escrita em apenas três idiomas: hebraico, grego e latim. Com o estopim da Reforma Protestante, esses textos foram traduzidos para muitos idiomas e, de repente, aquilo que estava escrito

ficou sujeito à interpretação de quem traduzisse e, consequentemente, de quem lesse. Segundo Celestino, existem mais de 70 interpretações da Bíblia para quem conhece o texto original.

Batista dá maior ênfase na 2ª vinda de Jesus, diz pastor

Estevam Fernandes lembra que igreja tem forte presença nas camadas mais pobres da sociedade e culto focado na simplicidade

Lucas Campos
Especial para A União

Um dos segmentos protestantes mais populares no país, as Igrejas Batistas surgiram na Inglaterra Anglicana, onde sofreram perseguição do governo por rejeitarem o controle estatal sobre as instituições religiosas, e posteriormente expandiu-se para a Holanda. Na Paraíba e, mais especificamente, em João Pessoa, a Primeira Igreja Batista foi fundada por um grupo de apenas 15 pessoas em janeiro de 1914, às margens do Rio Jaguaribe. Essas igrejas acreditam na autoridade da Bíblia, na separação entre Igreja e Estado; na salvação pela obra de Cristo sem a mediação de santos; no batismo para pessoas que já têm consciência de fé; e em uma igreja democrática e autossustentável.

Estevam Fernandes é pastor da Primeira Igreja Batista, na capital, uma das denominações da religião protestante. Ele explica que, uma igreja pentecostal acredita no apelo aos dons e à pessoa do Espírito Santo em suas doutrinas e espiritualidade, além de ter uma maior ênfase na pregação da segunda vinda de Jesus Cristo, como um reforço aos desamparados da vida terrena. Outras características são uma forte presença nas camadas mais pobres da sociedade, buscando realizar cultos mais focados na simplicidade, na pregação textual da Bíblia, e um maior rigor no que tange ao corpo, vestimentas e diversões ditas mundanas.

O jornal A União tentou conversar com igrejas do segmento neopentecostal,



Foto: Arquivo pessoal

Estevam Fernandes é pastor da Primeira Igreja Batista, em João Pessoa, uma das denominações da religião protestante que foi fundada em janeiro de 1914 por um grupo de apenas 15 pessoas

como a Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, mas não foi recebido para que houvesse um diálogo e melhor entendimento sobre a sua crença e prática religiosa. Contudo, segundo Estevam, uma igreja neopentecostal nega os valores mais tradicionais, dando ênfase à teologia da prosperidade - crença que aponta a bênção financeira como o desejo de Deus para os seus

positivo e as doações para os ministérios cristãos são o caminho para que o fiel aumente sua própria riqueza material. Outras características das igrejas neopentecostais são a necessidade da figura de um líder e a crença na existência de um antagonista à figura divina, ou seja, o diabo.

"A ele seriam atribuídos todos os males do ser humano, especialmente a pobreza, as doenças e aos pecados familiares como

adultério e separações", explica Estevam. Mais recentemente, os principais líderes das igrejas neopentecostais passaram a receber o título de apóstolos, algo que não acontece em igrejas pentecostais.

Sobre terminologias, Estevam é bastante objetivo. "Crente se tornou a designação pejorativa que os grupos protestantes receberam por parte de católicos mais preconceituosos, como uma forma depre-

ciativa de discriminar e ridicularizar as pessoas não-católicas", explica. Ele ainda esclarece que o termo "evangélico" é muito recente e genérico, porque é utilizado para classificar todas as pessoas oriundas de igrejas não-católicas. Por último, ele diz que um protestante é o termo que surgiu para enquadrar as pessoas que romperam com o catolicismo romano por conta de suas práticas e ensino.

Mais comuns

Segundo o teólogo Severino Celestino, os segmentos mais comuns da igreja protestante no Brasil são: a Assembleia de Deus, a Igreja Batista, a Igreja Adventista, a Igreja Presbiteriana e a Igreja Anglicana. Embora as porcentagens apontem uma constatação muito próxima daquela afirmada pelo teólogo, os números do IBGE apontam um ranking um pouco diferente.

Elejô

Dalmo Oliveira

Prefeito não vete a vida!

Há mais de cinco anos a ASPPAH vem tentando convencer a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP) a implantar um serviço especializado na nossa rede pública de saúde para a realização de procedimento ambulatorial na prevenção do acidente vascular encefálico (AVE) em pacientes com doença falciforme (DF).

Nos últimos anos alguns vereadores, a exemplo de Bira Pereira e de Sandra Marrocos têm tentado nos apoiar nessa tratativa com o Governo Municipal, infelizmente sem êxito. Esta semana fomos informados que o prefeito Luciano Cartaxo vetou emendas da vereadora Sandra Marrocos, entre as quais uma que garantiria recursos para a aquisição de um aparelho de doppler transcraniano (DTC), equipamento indispensável para a realização de exames ambulatoriais na prevenção do AVE em pessoas com doença falciforme.

A Portaria do Ministério da Saúde Nº 473, de 26 de abril de 2013, estabelece protocolo de uso do DTC na Doença Falciforme (DF). Essa grave patologia se constitui numa das doenças genéticas e hereditárias mais comuns no Brasil, ocorrendo, predominantemente, entre afrodescendentes. Na Paraíba estima-se que para cada 2 mil bebês nascidos vivos, um sofra de doença falciforme.

O termo "Doença Falciforme" abrange a anemia falciforme (AF), forma da doença que ocorre nos homozigotos para

a presença de hemoglobina S (Hemoglobina (Hb)SS), assim como as combinações patológicas do gene da hemoglobina S com outras alterações hereditárias das hemoglobinas, como a hemoglobinopatia SC e S/Beta talassemia.

O acidente vascular encefálico (AVE) é sempre uma complicação neurológica grave e importante causa de morbidade e mortalidade precoce em crianças, adolescentes e em adultos. A taxa de morte é de 20% em pacientes não tratados, atingindo níveis de até 50% nos casos de hemorragia. A prevalência de acidente vascular encefálico (AVE) em pacientes com DF é de 8% a 10%. O acidente vascular encefálico (AVE) é um acontecimento relativamente raro na criança (3 casos 100.000 pacientes/ano), entretanto, em crianças com DF, essa taxa varia entre 600-1.000 eventos /100.000 pacientes/ano.

Segundo o estudo do Cooperative Study of Sickle Cell Disease Group (CSSCD), a incidência de acidente vascular encefálico (AVE) (número de eventos agudos/100 pacientes/ano) é de 0,61 para pacientes com anemia falciforme (genótipo SS); 0,17 para DF (genótipo SC ou hemoglobinopatia SC); 0,11 para S/talassemia beta.

A recomendação das autoridades da Saúde e de médicos especialistas em DF é de que o doppler transcraniano (DTC) deve ser utilizado para a prevenção primária do acidente vascular encefálico

(AVE) em pessoas com DF e idade entre 2 e 16 anos de idade. Fontes do Ministério da Saúde avaliam que o DTC pode também ser amplamente usado no cuidado à saúde em diversas outras patologias e agravos.

O veto do prefeito Cartaxo sinaliza a manutenção de uma política de negligências e omissões da PMJP em relação à saúde da população negra pessoense. A Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), uma ONG da qual este colunista faz parte, e que defende os direitos das pessoas com doença falciforme emitiu uma carta-apelo aos vereadores pessoenses, na intransigente defesa do povo pessoense solicitando aos parlamentares a DERRUBADA DO VETO do Sr. Prefeito Municipal na sessão em que esta pauta será apreciada na Casa de Napoleão Laureano.

Racismo institucional?

O veto de Cartaxo, que impede a aquisição do aparelho de doppler, parece ter uma motivação que vai além da picuinha político-ideológica do alcaide com os vereadores da oposição. Na prática, a gestão atual vem boicotando uma série de avanços que o Movimento Negro conquistou nos últimos anos.

Na própria Secretaria Municipal de Saúde uma área técnica de Saúde da População Negra está sendo esvaziada, sem coordenação há mais de seis meses. Na

última Conferência Municipal de Saúde, representantes do Governo Municipal boicotaram fortemente a ideia de implantação de um Centro de Referência de Saúde da População Negra, proposto por militantes da ASPPAH e do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (Foppir).

Também se arrasta há anos a implantação do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (Compir) e criação de uma secretaria específica para as políticas públicas do setor. Hoje, apenas uma Coordenadoria com poucos recursos cuida dessa temática e das questões ligadas à população LGBT, com ênfase nesse segundo segmento.

Tabajara revigorada

Semana passada o Governo da Paraíba estartou, finalmente, as mudanças na governança da octogenária Rádio Tabajara, desativando a superintendência e recriando a Tabajara S.A. Ao que parece, a morte precoce do humorista Cristóvam Tadeu acelerou as providências nesse sentido. Agora há uma expectativa na nova configuração, na perspectiva de que no Conselho Acionista haja assento para representantes dos ouvintes, da sociedade paraibana organizada, de experts da UEPB e de outros setores que não apenas o próprio Governo e os anunciantes interessados em ingressarem na nova organização societária de fisionomia jurídica mista.

Grupos religiosos se dedicam a ações e projetos de caridade

Atividades sociais vão desde doação de sangue e distribuição de cestas básicas, a apoio financeiro, médico e de lazer

Rachel Almeida
Especial para A União

Independentemente de religião, existe um sentimento em comum entre os grupos religiosos: vontade de ajudar o próximo. Seja através de doações, cestas básicas, brechó, todas as formas de solidariedade são válidas para pessoas que se propõem a criar projetos e iniciativas em prol da população menos favorecida. Muitos deles realizam essas ações sociais uma vez no ano, mensalmente, e até semanalmente, com o intuito de prestar apoio, tanto financeiro quanto médico, para comunidades carentes de diversos bairros de João Pessoa e de outras cidades do Estado.

Apesar de muitos desses grupos religiosos iniciarem sua trajetória com poucos integrantes, com o passar do tempo acabam crescendo e incentivando outras pessoas a colaborar com as ações e projetos sociais. A partir da influência desses grupos, muitas comunidades são contempladas por voluntários que se unem em um só propósito: levar amor e ajudar sem ver a quem. Trabalhos com moradores de rua, apenados, comunidades carentes e idosos, são algumas das ações desses grupos religiosos, que levam novas possibilidades a quem necessita e através da criatividade voluntários acabam mudando muitas vidas.

Caminhos do Bem
Há mais de 30 anos, a Sociedade Espírita Caminhos do Bem realiza um projeto



Foto: Divulgação/Sociedade Espírita Caminhos do Bem

Grupos e famílias se reúnem nas ações do Parque Arubiá, em Bica, um dos pontos de apoio da Sociedade Espírita Caminhos do Bem em Santa Rita

de apoio às famílias do bairro Alto das Populares, na cidade de Santa Rita. O fundador da instituição foi José Soares, mas atualmente o projeto é liderado pelo filho de José, que assumiu o lugar após o falecimento do pai.

A voluntária da sociedade, Daniele Osmar, juntamente com seu esposo, ao chegar à sociedade, há cinco anos, observou que o fundador

José Soares precisava de ajuda para continuar o projeto, pois na época José não estava tão bem de saúde e realizava todo o trabalho sozinho.

Quando José faleceu, Daniele também assumiu as ações sociais. O grupo é composto por oito pessoas. De acordo com a voluntária, no dia 2 de julho será realizado um São João Beneficente, na sede da Sociedade Espírita

Caminhos do Bem. Todos os domingos, o centro recebe mães e filhos da comunidade, das 13h às 15h30, com o intuito de evangelizá-las e distribuir cestas básicas, além de dar orientações de profissionais sobre higiene, como lidar com as pessoas.

A voluntária Daniele afirmou que tentou implantar cursos de manicure e crochê, mas percebeu que as mães não

se interessavam. Quando perguntou a elas, descobriu que nenhuma era alfabetizada, e a partir disso os voluntários da sociedade colocaram o nome dessas mães no projeto da Prefeitura Municipal da cidade, intitulado como "Brasil Alfabetizado". Segundo Daniele a iniciativa foi apresentada para a prefeitura, mas as mães ainda não iniciaram as aulas, pois estão esperando a

posição do prefeito da cidade. Dentre as ações se inserem a entrega de cestas básicas, doação de roupas, e, após a reunião, que acontece nas quartas-feiras, é feita a entrega da sopa em vasilhas que as mães levam. Levar as crianças para o Parque Arruda Câmara, a Bica, circo, e um grupo de teatro para animá-las, também são atividades realizadas com a ajuda da instituição.



Paróquia doa alimentos

Um dos principais projetos da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, no bairro de Tambaú, em João Pessoa, é a entrega semanal de alimentos para moradores de rua no Mercado do Peixe, localizada no mesmo bairro. De acordo com a coordenadora das ações sociais da paróquia, Gabriela Moura, além da entrega de alimentos, ainda é feito momento de oração, no qual os jovens também tocam músicas para os moradores de rua. Em datas específicas, os jovens da igreja fazem ações em orfanatos, asilos, hospitais, aos quais eles levam um pouco de amor de Deus através de dinâmicas para interagir com as pessoas, segundo Gabriela Moura. Dentre uma das ações da paróquia, foi a realização de campanhas de doação de sangue para o Hemocentro, trabalho que estava inserido nas ações do Encontro de Jovens com Cristo (EJC), que é como um congresso que acontece em todas as Igrejas Católicas e também evangélicas, e, nesses encontros, são feitas ações sociais pelos grupos formados no EJC, para beneficiar a comunidade.

Por questões de organização dos grupos, a entrega de alimentos foi suspensa temporariamente, mas as ações estão sendo mais espaçadas, segundo a coordenadora de ações sociais da paróquia. "De início, a gente acha que está os ajudando, mas certamente somos nós que saímos renovados e carregando belíssimas lições de vida", comentou a jovem. Gabriela acrescentou que os moradores de rua têm histórias de vida que qualquer pessoa que se proporia a ouvi-los será bastante tocado, e que as ações não se resumem a distribuir alimentos, mas sim a se dispor em prol de pessoas que precisam.

Sopão na madrugada, roupa e cobertor

Distribuindo alimentos, roupas e cobertores, voluntários da Igreja Batista Nacional em Miramar (IBNM), saem às ruas, a cada 15 dias, nos sábados, a fim de não só suprir os moradores de rua em suas necessidades básicas, mas com o intuito de conversar, abraçar, tratar com igualdade, alegria e mostrar a verdadeira essência da palavra de Deus, de acordo com um dos organizadores do projeto, Francisco Assis. Ele comentou que todas as terças-feiras, os voluntários também oferecem café da manhã para os moradores de rua, na Orla da capital. O

projeto, chamado do "Sopão da Madrugada", surgiu no final de 2010, exatamente na época natalina, e foi iniciado com apenas seis pessoas. Atualmente o projeto já possui mais de 100 voluntários.

Após receber um convite para fazer um estudo bíblico para o filho do vendedor de uma loja de kitesurf, Charif Homs, mais conhecido como Tatá, Carlos Alberto Júnior iniciou o projeto intitulado como "Atos 2 Movimento". Antes de ser um projeto em si, era apenas um estudo despretensioso na casa de um amigo, que, com o passar do tempo, só crescia a quan-

tidade de jovens que o frequentavam. Quando o grupo tinha 20 pessoas, o projeto teve uma pausa de dois anos e voltou recentemente, com cerca de 600 pessoas.

O estudo acontece toda segunda-feira às 20h, no Palazzio Cristal, e, com relação às ações sociais, a responsável pela assistência social do movimento Atos 2, Thaís Máximo, comentou que geralmente são feitas ações pontuais, quando chega alguma demanda de doação para algum instituto, reforma de abrigos, doação de livros, escovas. Até então, as ações são feitas por meio

das instituições, que ao procurar o estudo, eles prestam total apoio e fazem desafio com os jovens para que eles levem esses materiais e contribuam. "Um dos objetivos do movimento é fazer com os jovens tenham consciência que somos parte de comunidade e acreditamos na transformação comunitária através daquilo que acreditamos", acrescentou. Thaís disse também que no segundo semestre serão feitas ações mais efetivas à comunidade, visando a necessidade desta. Dentre as ações futuras estão as reformas escolares e de abrigos.

Terreiro Ilé Axé Omidewá desenvolve ações

Projeto de preservação da natureza, biblioteca cultural e segurança alimentar, são algumas das iniciativas do terreiro Ilé Axé Omidewá, no bairro de Valência, em João Pessoa. Esses projetos foram iniciados há mais de cinco anos pela Mãe Lúcia, responsável pelo terreiro. De acordo com um dos Ogan (nome genérico para diversas funções masculinas dentro de uma casa do Candomblé) que cuida da parte de comunicação social do terreiro, Dalmo Oliveira, a principal ação

social acontece na área de segurança alimentar, mas atualmente esse projeto foi interrompido, devido à falta de envio dos materiais da cesta básica advinda da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Governo Federal.

As ações do terreiro Ilé são mais voltadas para as comunidades que moram próximo ao local. Dalmo comentou que a entrega das cestas eram para ser feitas semanalmente, mas que alguns meses os materiais estavam sendo entregues depois de

dois, três meses, e agora não estavam mais enviados. São 40 famílias beneficiadas pelos projetos do terreiro Ilé Axé, em sua grande maioria são pessoas que são da religião afro, mas segundo Dalmo Oliveira qualquer família da comunidade que procurá-los será bem recebido. Existe o projeto nacional da biblioteca, intitulado de "Ponto de Leitura Afro", em que foram doados livros sobre cultura negra no Brasil e computadores para o conhecimento e necessidade da população local.

"As pessoas da comunidade podem ir à biblioteca e pegar livros emprestados, ela sempre fica disponível para quem quiser utilizá-la", enfatizou. O projeto de preservação ambiental é em prol de uma pequena parte de Mata Atlântica que fica na Fazenda Cuiá, e praticamente ao lado do terreiro. Segundo Dalmo a Mãe Lúcia instrui os fiéis para que só seja utilizado o necessário, além de ensinar a não poluir a mata. Dalmo acrescentou que de vez em quando acontece queima nos arredores.

Goretti Zenaide



“O Brasil só vai sair da crise quando admitir suas políticas”

MÁRCIO ZOOM



“A crise econômica do Brasil afeta apenas 6 pessoas e tu, de nós, vósedes”

FRANCIS CLÁUDIA

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

Foto: Divulgação

ROBERTA

PROMETE ser bem concorrida a festa de aniversário de Roberta Aquino, nesta próxima terça-feira, no almoço do Appetito Trattoria. São muitas as pessoas que já confirmaram presenças para homenagear esta querida amiga, promotora number one da sociedade paraibana. O evento que tem caráter filantrópico, porque parte do ingresso será revertido para a Amem, terá animação musical de Beto Ribeiro e tortas deliciosas do Sonho Doce e da Blu'nelle.



Em resate temporária por Portugal, Fátima e George Carneiro Braga, deão aniversário de aniversário

ANIMAIS

COMEÇA HOJE e vai até o dia 28 uma das mais tradicionais feiras de animais do Nordeste, a 50ª Exposição Paraibana de Animais de Produtos Industriais - Expapi. O evento acontece no Parque de Exposição "Carlos Pessoa Filho" em Campina Grande, com várias atividades.

Music From Paraíba

O PROJETO Music From Paraíba acontece hoje a partir das 19h na Sala de Concertos "Maestro José Siqueira", no Espaço Cultural José Lins do Rego, com entrada gratuita. Uma das bandas convidadas de hoje será Pôr do Som, também conhecida como Alimiré, formada por Ilder Santos no contrabaixo, Gilson Machado na bateria, Titá Moura no vocal e Helinho Medeiros no acordeão. A outra, Percussions é idealizada pela percussionista Wânia Xavier e formada por alunos e ex-alunos de percussão da Escola de Música Aníthon Navarro, do IFPB e da UFPB.



Fotos: Goretti Zenaide

Presenças bacanas de Ilba Gomes, Fátima e Leante Coelho, Ildir Palitá e Niza Mota no restaurante Pararário do Clube Cabo Branco

CAPACITAÇÕES

DURANTE este mês a Espap está oferecendo cursos em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Patos e Pombal, num total de 18 capacitações. As inscrições podem ser feitas pelo endereço www.espap.pb.gov.br e informações pelo telefone 3214-1983.

PARABÉNS

Domingo: Promotora de Justiça Nara Torres Lemos, jornalista Agenilson Santana e Denise Vilar, advogada Djaneete Conde, médica Emilia Miranda, executiva Margareth Rose Veloso Pinto, empresária Gislene Bertzer, Sra. Ana Vitória Estevão de Mendonça.
Segunda-feira: Advogados Luiz Rocha Sobrinho, Francisco de Assis Camelo Júnior e Amaury de Farias Soares, empresários Petrónio Faracco e Áurea Virginia Amorim Barbosa, Sra. Netinha Viana, médicos Otacilio Figueiredo Júnior e José George Carneiro Braga.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ A professora Erika Marques, diretora geral do Iesp, comemora a nota 4 da prova de excelência do Curso Gestão de Recursos Humanos, aprovado com conceito elevado pelo Ministério da Educação.
▶▶▶ A presidente da Aemp, psicóloga Ana Lúcia Alencar Pereira, acompanhada de associadas da entidade, realizou visita ao Hospital Napoleão Laureano levando kits de higiene para as mães internas naquela unidade hospitalar. O grupo foi recepcionado pelo diretor do Laureano, advogado Ivo Sérgio Borges da Fonseca.

PONTOS

■ A Samsung está proporcionando experiência única a pessoas com deficiência auditiva.
■ A empresa acaba de lançar o projeto exclusivo e inovador "Teatro para Todos os Ouidos", com óculos de realidade virtual para deficientes auditivos.

CONFIDÊNCIAS

PROMOTORA DE JUSTIÇA

NARA TORRES LEMOS

Apelido: Algumas pessoas me chamam carinhosamente de "Narinha".
Uma MÚSICA: "Marina Morena", linda música de Dorival Caymmi que adoro cantar para minha filha Marina.
Um CANTOR/CANTORA: Roberto Carlos e Adriana Calcanhoto.
Prefere CINEMA OU TEATRO: ambos representam ótimas opções de lazer.
Um FILME: "A Noviça Rebelde", com Julie Andrews.
Melhor peça de TEATRO: "Ensina-me a viver" com Glória Menezes e Arlindo Lopes.
Um ATOR: Richard Gere
Uma ATRIZ: Júlia Roberts
Poesia ou PROSA: poesia
Um LIVRO: um livro que me marcou muito foi "Médico de Homens e de Almas", de Taylor Caldwell. É impossível não se emocionar com a vida de São Lucas, um dos narradores do Evangelho na Bíblia.
Um ESCRITOR(A): Lya Luft
Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares
Um lugar INESQUECÍVEL: "Château de Beaulieu" em Jouvê-lès-Tours, na França. É maravilhoso!
VIAGEM dos Sonhos: Ir a Lua levando junto todas que amo.
PREFERE praia ou campo: Praia. É incrível como um banho de mar me deixa renovada.
RELIGIÃO: Católica
Um ÍDOLO: Madre Teresa de Calcutá. "A falta de amor é maior de todas as pobreza".
Uma MULHER elegante: Tereza Ribeiro
Um HOMEM charmoso: meu pai, Sylvio Torres que já se encontra junto a Deus.
Uma BEBIDA: Aquela degustada junto a boas companhias.
Um PRATO irresistível: Paella. Especialmente a que é feita por minha irmã e pelo meu cunhado.
Um TIME DE FUTEBOL: Não é um esporte que aprecio.
Qual seria a melhor DIVERSÃO: Sorrir junto com minha filha Marina.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? As pessoas egoístas, ingratas e invejosas.
Tem algum ARREPENDIMENTO: Sim, tenho arrependimento dos momentos em que não acreditava na minha força e capacidade para enfrentar as intempéries da vida. Hoje, com mais experiência, força de vontade e fé, sei lidar melhor com isso.



Foto: Arquivo

“Tenho arrependimento dos momentos em que não acreditava na minha força e capacidade para enfrentar as intempéries da vida. Hoje, com mais experiência, força de vontade e fé, sei lidar melhor com isso”

ANA ADELAIDE

A PROFESSORA aposentada e escritora Ana Adelaide Peixoto está em São Paulo onde participa do Simpósio Nacional "O Papel das Escritoras na Literatura: a produção literária ontem e hoje", que acontece no Memorial da América Latina. O evento é organizado pelo paraibano Murilo Jardelino e pela professora Rita Couto e nele, amanhã às 9h, Ana Adelaide falará sobre "O papel da escritora hoje, a inscrição da mulher na literatura contemporânea". A escritora paraibana também lançará seus dois livros "Bricos, pra que te quero?" e "De paisagens e de outras tardes".



Jorge Djanete Conde, da é a aniversariante deste domingo